

Análise molecular do polimorfismo Ala114Val do gene GSTP1 em pacientes com carcinoma espinocelular de cabeça e pescoço

Pamela R Francelin¹; Anelise Russo²; Tatiane C P Gueroni³; Mariangela T Ruiz⁴; José Victor Maniglia⁵; Luiz S Raposo⁶; Érica C Pavarino-Bertelli⁷; Eny M Goloni-Bertollo⁷

1- Acadêmica do 3º ano de Medicina – FAMERP; 2- Mestranda da Unidade de Pesquisa em Genética e Biologia Molecular – UPGEM/FAMERP; 3- Bolsista TT-FAPESP; 4- Bióloga – UPGEM/FAMERP; 5- Prof.Adj. – Livre Docente, 6- Prof. Msc.- Médico do Depto. de Otorrinolaringologia e Cirurgia de Cabeça e Pescoço – FAMERP; 7- Prof.Adj. – Livre Docente do Depto. Biologia Molecular – UPGEM/FAMERP.

Fontes de Financiamento: Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC 2010/2011), CAPES, CNPq, FAPESP; apoio: FAMERP/FUNFARME.

Introdução: O consumo de álcool e tabaco são os principais fatores de risco para o câncer de cabeça e pescoço. Há polimorfismos em genes metabolizadores de xenobióticos, tais como os membros da família glutathione-S-transferases (GSTs) que podem levar ao aumento da ativação dos carcinógenos ou à diminuição da habilidade para inativá-los podendo aumentar o risco para o câncer. **Objetivos:** Investigar o polimorfismo Ala114Val do gene *GSTP1* em pacientes com câncer de cabeça e pescoço e verificar a associação destes polimorfismos com os fatores de risco e características histopatológicas dos pacientes a fim de identificar biomarcadores de suscetibilidade para este tipo de câncer. **Casuística e Métodos:** Serão avaliados 100 indivíduos com carcinoma espinocelular de cabeça e pescoço e 200 sem história de neoplasia da Faculdade de Medicina/Hospital de Base de São José do Rio Preto. As variáveis analisadas foram: idade, sexo, consumo de álcool e tabaco, sítio primário e estadiamento do tumor. A genotipagem dos polimorfismos foi realizada por Reação em Cadeia da Polimerase – Polimorfismos de Comprimentos de Fragmento de Restrição (PCR-RFLP). Os achados moleculares, dados demográficos e características clínico-patológicas serão avaliados estatisticamente, por teste de regressão logística múltipla. **Resultados Preliminares:** Foi realizada a extração do DNA das 300 amostras. No grupo caso, a média da idade foi de 60 anos, 84% representam o gênero masculino, 90% tabagistas e 77% estilistas. No grupo controle a média da idade foi de 41 anos, 75,5% dos indivíduos pertencem ao gênero masculino, 60,5% não tabagistas e 56,5% não estilistas. O sítio primário do tumor apresentou-se mais prevalente na cavidade oral e na laringe, ambos com 36%. Em relação ao estadiamento do tumor os resultados foram: T1 (31%) e T2 (27%), N0 (75%) e M0 (92%). Quanto à análise molecular, no grupo caso 11 (36,66%) indivíduos pertencem ao genótipo homozigoto selvagem (CC), 18 (60%) ao genótipo heterozigoto (CT) e 1 (0,33%) ao genótipo homozigoto polimórfico (TT) e no grupo controle 49 (81,66%) indivíduos pertencem ao genótipo homozigoto selvagem, 13 (16,66%) ao genótipo heterozigoto e 1 (0,16%) ao genótipo homozigoto polimórfico. **Conclusões:** Até o presente, é possível afirmar, de acordo com os dados demográficos, que os pacientes com carcinoma espinocelular de cabeça e pescoço pertencem, na maioria, ao gênero masculino, são tabagistas e estilistas. Os sítios primários mais acometidos foram cavidade oral e laringe. Quanto à frequência do polimorfismo, foi possível observar que a presença de um alelo polimórfico (CT) no grupo caso, pode aumentar o risco para o câncer de cabeça e pescoço.

Arquivos de Ciências da Saúde, Vol. 17, Supl. 1, 2010. ISSN 1807-1325 (CD-ROM)